

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo XI – Dos três reinos

Item 2. Os animais e o homem

607. Dissestes (190) que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?

R. “Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade.”.

a) — Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?

“Já não dissemos que tudo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade está longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da madureza. Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Sentir-se-ão humilhados os grandes gênios por terem sido fetos informes nas entranhas que os geraram? Se alguma coisa há que lhe seja humilhante, é a sua inferioridade perante Deus e sua impotência para lhe sondar a profundidade dos desígnios e para apreciar a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo. Reconheci a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza. Acreditar que Deus haja feito seja o que for, sem um fim, e criado seres inteligentes sem futuro, fora blasfemar da sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.”

b) — Esse período de humanização principia na Terra?

“A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período da humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores a Terra. Isto, entretanto, não constitui regra absoluta, pois pode suceder que um Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Não é frequente o caso; constitui antes uma exceção.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0607).

Livro 12

Capítulo 607 – Infância da vida

0607 / LE

O Espírito, quando se humaniza, não fica necessariamente no mundo onde começou a dar seus primeiros passos no reino vegetal e animal. Os mundos que circulam no universo são casas do mesmo Deus, capazes de abrigar multidões de seres que correspondem às suas necessidades espirituais. Troca-se de casas planetárias, como se

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

troca de escolas, quando preciso. Entretanto, muitos ficam onde começaram a despertar.

Nada na vida é estático; as leis têm aberturas diversas para mostrar aos homens estudiosos a grandeza de Deus. Os homens, na sua primeira infância, são como crianças ou talvez piores que muitas dessas, que já carregam bagagem de outras vidas. Deus não tem pressa, mas não pára de operar. Assim deves fazer igualmente: deixar, por onde passares, o traço das coisas boas que já aprendeste.

O animal que rasteja no chão com o perpassar dos milênios, ouvirá dentro de si, quando já preparado, as palavras anotadas por Lucas, no capítulo onze, versículo dez:

"Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra e a quem bate abrir-se-á."

A extensão do tempo a que se submete é o pedido de melhoria; os seus movimentos, a busca no silêncio, e as lutas que tem no seu reino, são as batidas nas portas do progresso, para achar a sua melhoria, que vem na mudança de reinos.

Na humanização do animal, ele vai tendo o princípio de consciência do seu futuro. Alguma luz brilha na sua mente, a lhe dizer da esperança em uma vida melhor e a face da infância vai se transformando, qual a da criança do mundo para a adolescência e depois para alcançar a maturidade. São processos que regulam todos os reinos da natureza, mas, o grandioso é que todas as coisas caminham para essa vida livre e grandiosa. Assim Deus o quer.

Como já dissemos, a Terra não é o ponto de partida de todas as reencarnações, nem o fim. Nos mundos onde existem humanidades reencarnadas, processam-se neles as trocas. Avalanches de entidades periodicamente saem e entram, para engrandecimento das criaturas de Deus. Muitos Espíritos querem descobrir a sua gênese, mas nem sempre lhes é permitido. Essas verdades vêm com lentidão, de acordo com as necessidades espirituais e a vontade de Deus. Sem a permissão de Deus, nada será feito. Compreende-se, pois, que existe um comando central, nas mãos d'Aquele que tudo criou por amor.

Assim como há Espíritos de alta hierarquia comunicando-se na Terra, há os que ainda não sabem o que fazem; são alunos nos primeiros anos de escola, a quem por vezes, é permitido o intercâmbio, como exercício de aprendizado.

Os Espíritos não devem se sentir humilhados por saberem que vieram do reino animal, pois tal se deu por vontade do Criador, e todos passam pelo mesmo processo para alcançar a inteligência.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XII, Cap. 607 – Infância da vida.

– questão 0607, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.